

ATA DA 20ª. REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CONSULTIVO DO MOSAICO DO BAIXO RIO NEGRO

Aos oito dias de agosto de dois mil e dezenove, às nove horas e quarenta e cinco minutos, teve início a 20ª Reunião Ordinária do Conselho Consultivo do Mosaico do Baixo Rio Negro (MBRN), no Espaço FVA da Fundação Vitória Amazônica (FVA), na cidade de Novo Airão. Marco Antônio Vaz de Lima, presidente do Conselho Consultivo do MBRN, deu as boas-vindas aos conselheiros e demais participantes, cujos nomes estão na lista de presença anexada a esta Ata. Como proposta de Pauta para o primeiro dia, tem-se: 1) Leitura da Ata da reunião anterior; 2) Status do Plano de Gestão da RDS Amanã e atualização da CDRU; 3) Participação do MBRN no Encontro Nacional da Rede de Mosaicos de Áreas Protegidas (REMAP); 4) Situação dos ramais da RDS Rio Negro; 5) Uso público nas Unidades de Conservação (UC) RDS Rio Negro, PAREST Rio Negro Setor Norte e RDS Puranga Conquista; 6) Sinalização das trilhas dos *Caminhos do Rio Negro*; 7) Turismo na RDS do Tupé; 8) Estudo sobre o panorama de ameaças do MBRN; 9) Apresentação das Câmaras Técnicas (CT) sobre o grau de execução das ações propostas no plano de ação do MBRN: CT Visitação, CT Sustentabilidade Institucional, CT Ordenamento Territorial, CT Pesquisa e Monitoramento Socioambiental, CT Educação; 10) Recriação e recomposição do Conselho Consultivo do MBRN. Como proposta de pauta para o segundo dia de reunião, tem-se: 1) Experiência de canoagem no rio Tapajós; 2) Perspectivas futuras com e sem a aprovação do Projeto LIRA; 3) Final de contrato da Secretaria Executiva do MBRN. Levi Castro questionou se havia algum convidado do IBAMA para abordar a questão do licenciamento ambiental das atividades de uso dos recursos naturais nas Unidades de Conservação (UC) e solicitou que o tema seja discutido no âmbito do Mosaico. Priscila Maria da Costa Santos (ICMBio/PARNA Anavilhanas) sugeriu que as dúvidas sobre o licenciamento específico das atividades de pesca do pirarucu, na RESEX Unini, sejam tratadas na próxima reunião da UC e Marco complementou que, tendo as informações atualizadas, os processos de licenciamento serão acompanhados pelo Conselho Consultivo do MBRN. **Como encaminhamento**, Marco Antônio solicitará à Câmara Técnica de Pesquisa e Monitoramento, coordenada por Guillermo M. B. Estupiñan (WCS Brasil), a realização do levantamento de atividades licenciadas e como são os processos de licenciamentos ambientais, tanto na esfera federal como estadual, envolvendo a pesca no MBRN, para apresentação na próxima reunião do Conselho. Em seguida, Ana Cíntia fez a leitura da Ata da reunião do Conselho Consultivo do MBRN, ocorrida no dia catorze de março de dois mil e dezenove, em Novo Airão. Após a leitura e devidas correções, a Ata foi aprovada pelos conselheiros. Prosseguindo com a pauta **Status do Plano de Gestão da RDS Amanã e atualização da Concessão de Direito Real de Uso (CDRU)**, Caroline Yoshida (SEMA/AM) informou que o Instituto Mamirauá, responsável pela elaboração do Plano de Gestão, está consolidando as informações do documento e encaminhando ao Órgão Gestor conforme finalizam os temas. Assim que finalizado, o plano de gestão será divulgado no site para Consulta Pública, seguido de Audiência Pública e, por fim, aprovação pelo Conselho Deliberativo da RDS Amanã. Em relação a CDRU, Caroline informou que será atualizada até o final do ano corrente, assim que a reestruturação da Secretaria de Política Fundiária estiver finalizada. Sobre a pauta **Participação do MBRN no Encontro Nacional da REMAP**, Marcos Pinheiro falou que houve em torno de 120 participantes com representação de 16 Mosaicos no Brasil. A REMAP não tem orçamento próprio e os encontros são patrocinados pelos Mosaicos da Rede e, durante o evento, 15 experiências foram apresentadas, dentre elas citou o Monitoramento de Quelônios no MBRN e o espaço Mosaico Interativo. Ao final do

evento, foram listados 29 Mosaicos reconhecidos no Brasil e formação de Grupos de Trabalho. Também, foi redigida a Carta ParlaMundi, abordando as questões de gestão integrada dos espaços territoriais, que foi encaminhada ao Ministro do Meio Ambiente, Fundação Palmares, FUNAI e para as 18 Organizações que apoiaram o evento. Levi **sugeriu** a formação de uma Comissão, com representantes das instituições do MBRN, com o objetivo de dialogar com o Governo Federal. Marco Antônio disse que vem ocorrendo uma mobilização junto ao Secretário de Estado de Meio Ambiente, Eduardo C. Taveira, para realizar uma apresentação dos Mosaicos estabelecidos no Amazonas e ressaltar sua importância como Fórum de Participação e Integração de Gestão Territorial. Sobre a pauta **Situação dos ramais da RDS do Rio Negro**, Sérgio A. C. da Silva (SEMA/DEMUC) apresentou o histórico de ocupação dos ramais desde 2008, quando foi realizado o diagnóstico de ramais e casas e constatada a abertura de três ramais no interior da RDS Rio Negro. Em 2010, houve a abertura de mais cinco ramais e, em 2013, outras vicinais foram abertas. Entre 2014 e 2015, houve visitas semestrais para diagnóstico com fotos e registro das coordenadas geográficas de todas as casas em construção ou construídas. Sérgio apresentou o mapa destacando a malha de ramais na RDS do Rio Negro, mostrando a evolução da ocupação desordenada na UC. Durante a expedição para processo de validação das moradias na RDS, foram identificadas 722 propriedades, sendo que, em 471 propriedades, foram aplicados os formulários socioeconômicos e obtidas as informações fundiárias. Ficou estabelecido pela Procuradora Geral do Estado do Amazonas que os moradores consolidados na RDS, até 2015, serão considerados como moradores da RDS e as famílias que se estabeleceram depois desta data serão notificadas a saírem da área. Sérgio apresentou o Plano de Ação para o período de 2019 a 2021, que envolve dentre outras ações: análise dos formulários e documentos comprobatórios dos ocupantes da RDS Rio Negro, reunião com o Grupo Integrado de Prevenção e Combate à Invasão de Áreas Públicas, elaboração de cronograma de fiscalização junto aos Órgãos competentes, elaboração do Termo de Cooperação Técnica entre instituições ambientais, mobilização dos diferentes atores e reunião para criação do Conselho Gestor da APA Margem Direita do Rio Negro Setor Paduari-Solimões (APA MD), estabelecimento de Termo de Compromisso Individual com os moradores que permanecerão na RDS, sinalização da RDS, reuniões do Conselho Gestor da RDS do Rio Negro e da APA Margem Direita do Rio Negro, reuniões com a Associação-mãe e demais associações das comunidades. Marco Antônio solicitou que o Plano de Ação da RDS seja compartilhado com o Mosaico. **Como encaminhamento**, Miquéias Santos de Souza (SEMA/DEMUC) encaminhará o Plano de Ação, por e-mail, aos conselheiros do MBRN. Após intervalo de uma hora e trinta minutos para o almoço, deu-se prosseguimento à pauta **Uso público nas Unidades de Conservação Estaduais**. Caroline Yoshida apresentou os empreendimentos individuais e familiares licenciados localizados nas seguintes UCs: a) RDS do Rio Negro (22 empreendimentos, localizados principalmente nas comunidades do Lago do Acajatuba): pousadas, lojas de artesanato, viveiro de plantas medicinais, restaurante, casa de farinha, quartos e quiosques na praia grande, flutuante Central de Atendimento ao Turista e Pousada (Amazonastur) sem condições de uso. A capacidade de hospedagem na RDS é de 408 pessoas. Dentre os atrativos listados na maioria dos empreendimentos, tem-se: pesca da piranha, observação de jacaré, visita nas comunidades, casa de farinha, praia, passeio de caiaque, visita às ruínas do Ariaú, flutuantes do boto (dois flutuantes na RDS e três flutuantes na APA) etc. Caroline enfatizou que há necessidade de diversificação da oferta de atrativos, capacitação continuada, capacitação em divulgação, intercâmbios, centro de visitantes, manejo de trilhas sinalização, interpretação ambiental, acessibilidade,

equipamentos de segurança, equipamentos de transporte (barcos, voadeiras adequadas), de forma a melhorar as atividades de uso público na RDS; b) PAREST Rio Negro Setor Norte: os atrativos turísticos localizados na área da comunidade Mirituba (comunidade indígena etnia Apurinã) são piscina natural, trilha, casa de farinha, artesanato. Na comunidade Airão Velho, destacam-se a residência da família Bezerra, cemitério, capela, seringa, ruínas. Na comunidade São Pedro do Puduari, destacam-se os seguintes atrativos: lagos para observação da fauna (patos, peixe-boi) e vitória-régia, cachoeiras, corredeiras no rio Puduari, trilhas, plantas medicinais, artesanato com madeira. Como encaminhamento da reunião com os moradores, têm-se: visita e análise dos atrativos, resgate histórico, oficinas de artesanato, construção do plano de ação com regras, capacitações, intercâmbios; c) RDS Puranga Conquista: focado na comunidade Bela Vista do Jaraqui, cujo projeto de pesquisa voltado para a estruturação do turismo no local vem sendo realizado pela professora Suzy Simonetti (UEA). Em relação à divulgação, houve as sugestões feitas por Levi Castro e Fabiano Lopez da Silva (FVA) de mapear os empreendimentos das UCs do MBRN e divulgar nos meios de comunicação e em formato de *totem* para exposição em locais estratégicos. Sobre a pauta **Sinalização das trilhas dos Caminhos do Rio Negro**, Josângela Jesus (ICMBio/PARNA do Jaú) explanou sobre a criação da pegada do MBRN para sinalização das trilhas neste território. No PARNA do Jaú tem um trecho de 71 km de trilhas sinalizadas com a pegada do MBRN (cinco trilhas e uma travessia do interflúvio) e Josângela informou que há possibilidade de sinalizar a travessia Jaú-Carabinani, com aproximadamente 20 km de trilha. Segundo ela, o *Caminho do Rio Negro* engloba tanto as trilhas terrestres como as trilhas aquáticas, conectando as diversas UCs do MBRN. No PARNA de Anavilhanas, já foram sinalizados 51 km do circuito aquático e espera-se sinalizar a trilha terrestre da Base 2, no Apuaú. Na RDS do Tupé, as trilhas do Roteiro Tucorin, com extensão de 7 km, foram sinalizadas com a pegada do MBRN. Para o percurso em trilhas, sugeriu-se discutir elaboração de protocolos visando a segurança do visitante/turista que envolve Termo de Responsabilidade, seguro de vida etc. Marcelo Derzi Vidal (Analista Ambiental/ICMBio) chamou a atenção para questão da capacidade de suporte e impacto da visita na trilha sobre a fauna, bem como a manutenção das mesmas e Josângela disse que as trilhas no PARNA do Jaú são manejadas periodicamente em parceria com os operadores de turismo. Ela apresentou o *Manual de Sinalização de Trilhas*, publicação do ICMBio disponível para *download* no site do ICMBio, que traz as recomendações de padronização para sinalizar as trilhas nas UCs federais. Josângela apresentou a página no Facebook da Rede Brasileira de Trilhas de Longo Percurso que compartilha informações sobre as travessias. **Como considerações**, Josângela citou a importância de seguir o padrão indicado no Manual para criar identidade, fazer a sinalização em anteparo natural, registrar os trabalhos realizados e comunicar à Câmara Técnica de Visitação do Mosaico para divulgação na Rede, criar mapa com os trechos implementados, demanda de capacitação em Sinalização de Trilhas para o Mosaico e a importância de trabalhar os *Caminhos do Rio Negro* nas comunidades. Em relação à implementação de trilhas interpretativas na RESEX Rio Unini levantada por Levi, Josângela disse que já conversou com os comunitários interessados e afirmou que a organização para implementar trilhas deverá partir deles e que estará disponível para auxiliá-los, porém não estará à frente da organização. Levi se comprometeu em realizar a reunião com os moradores interessados para que possam implementar trilhas interpretativas na RESEX Rio Unini. Prosseguindo com a pauta **Estudo sobre o panorama de ameaças do MBRN**, Marcos Pinheiro (Cientista Ambiental) apresentou alguns resultados da consultoria prestada ao ICMBio (PARNA de Anavilhanas), como: a) realização da oficina de capacitação

voltada para os jovens e lideranças das UCs, abordando os temas Mosaico, Prevenção e Combate a Incêndios, Agroecologia e Educomunicação, que contou com a presença de 23 participantes; b) estudo do panorama das ameaças do MBRN: o estudo englobou 13 Unidades de Conservação, cujas informações foram levantadas durante a 19ª Reunião do Conselho do MBRN e, também, por meio de dados secundários. O estudo traz informações e faz uma análise dos impactos da Região Metropolitana de Manaus sobre o MBRN, como: infraestrutura (ponte sobre o rio Negro, porto fluvial de Novo Airão, estradas e vicinais), dinâmica de migração humana devido às UCs (perda da cultura local), impactos no patrimônio arqueológico (destruição de sítios arqueológicos na região sul do MBRN), impactos do turismo desordenado, por exemplo: pesca esportiva na RESEX Rio Unini, pista de pouso em Área de Preservação Permanente na RDS Amanã, poluição sonora/visual/água, produção de lixo, disputa entre os empreendimentos privados e comunidades na RDS do Rio Negro, turismo de massa na RDS do Tupé. O estudo traz um capítulo que trata sobre os danos aos recursos florestais (queimadas e incêndios florestais, desmatamento, coleta seletiva de recursos madeireiros e não madeireiros), danos aos recursos faunísticos (caça predatória, captura de quelônios, pesca predatória, tráfico de animais silvestres), danos aos recursos minerais (extração de seixos, garimpo ilegal). Por fim, o estudo destaca as recomendações de acordo com as pressões antrópicas que ocorrem nas regiões Norte, Centro e Sul do MBRN, como: 1) elaboração/atualização do Plano de Proteção Integrado para o MBRN; 2) envolvimento das diferentes instituições para a elaboração do Plano de Proteção Integrado; 3) criação do Fórum Jovem do Mosaico; 4) promoção de troca de experiências exitosas e lições aprendidas; 5) promoção de intercâmbio intergeracional; 6) inclusão do tema Prevenção e Combate a Incêndios Florestais na formação de Agentes Ambientais Voluntários. Marcos ressaltou que o estudo é bem detalhado e já foi encaminhado à gestão do PARNA de Anavilhanas. Após a aprovação do documento, este será disponibilizado aos conselheiros que tiverem interesse em obter uma cópia. No dia nove de agosto, às oito horas e quarenta minutos, após dada as boas-vindas aos conselheiros e participantes, Priscila solicitou informações sobre os encaminhamentos da reunião anterior e Marco Antônio informou que ocorreu a reunião do CERBAC e, no momento atual, encontra-se em processo de reorganização de membros e, na próxima reunião do CERBAC, a SEMA apresentará uma proposta de Regimento Interno; quanto às criações dos Conselhos Deliberativos das APAs estaduais localizadas no MBRN, estão em processo de mobilização para definição dos conselheiros e não há definição de data limite para formalização dos Conselhos Gestores, por falta de recurso financeiro para a condução de reuniões de formação dos Conselhos bem como para as reuniões ordinárias destes Conselhos. Em relação à Moção, a sugestão é de que suspenda a redação por ora e, quando houver o encontro com os gestores das UCs e SEMA, os membros do MBRN tenham espaço para apresentar as ações definidas para o Mosaico. Em seguida, Marco Antônio deu prosseguimento à pauta de reunião **Turismo na RDS do Tupé**, expondo as ações planejadas para a RDS, que constam de: a) Cursos de formação de condutores/monitores comunitários de trilhas, abordando o planejamento, implantação e monitoramento de trilhas; sinalização turística de trilhas; turismo e boas práticas sustentáveis para condutor de visitante; b) Reativação do Roteiro Tucorin, com a Trilha do Sauim de Coleira de, aproximadamente, 8 km. Marco Antônio ressaltou que os participantes dos cursos estão dispostos a ser protagonistas em suas localidades e expressaram interesse em dar continuidade à formação deles por meio de outros cursos. Daniel Araújo (Comunidade Bela Vista do Jaraqui/RDS Puranga Conquista) expressou interesse em implementar trilhas sinalizadas com a pegada do MBRN, na RDS Puranga

Conquista e **solicitou** apoio à Josângela para esta ação. **Sobre os planos de ação das Câmaras Técnicas do MBRN**, tem-se: 1) *Câmara Técnica de Visitação*: Josângela informou que, até o momento, não finalizou o diagnóstico das empresas que atuam com o turismo no Amazonas, sendo que este levantamento é feito por meio da internet e demanda tempo. Na reunião com a equipe do Amazonastur, houve a apresentação dos atrativos turísticos da região do MBRN e, como próximo passo, definiu-se encaminhar informações e fotos com boa definição destes atrativos para serem divulgados no site do Amazonastur. Segundo ela, a equipe do Amazonastur mostrou bastante interesse no desenvolvimento do turismo de aventura nas UCs. Carlos Fábio de Souza (SEBRAE) chamou a atenção para divulgar informações que já estejam implementadas e comunidades preparadas para recepcionar os visitantes, para não criar expectativa e o visitante/turista chegar ao destino sem ter as atividades e serviços divulgados em funcionamento. **Como sugestão**, Daniel Araújo solicitou a realização de um *workshop* para abordar as questões pertinentes ao turismo. Claus Pfeiffer endossou que o turismo não é a única solução de desenvolvimento econômico para a região e que os empreendimentos precisam dar a garantia da qualidade de serviços ofertados aos visitantes, enfatizando que seria interessante ter um padrão de capacitação para o gerenciamento das atividades turísticas no MBRN. Josângela também falou que houve a apresentação para o Sindicato de Guias de Turismo do Amazonas. Fábio divulgou que o SEBRAE promoverá uma rodada de negócios, em outubro de 2019, e estarão selecionando alguns segmentos que participarão deste evento, sendo um deles os operadores que atuam em UCs. 2) *Câmara Técnica de Sustentabilidade Institucional*: Fabiano informou que foi finalizada a proposta *Rotas e Pegadas: Caminhos Integrados para o Desenvolvimento do Baixo Rio Negro* e submetida ao Edital Lira, onde a FVA é a instituição proponente, contando com uma rede extensa de parceiros. A proposta é focada para execução em seis UCs do MBRN, cujos temas a serem abordados envolvem a pesca comercial, o turismo, a expansão do SIMUR, e a governança do MBRN. O grupo focal desta proposta consta de jovens e lideranças comunitárias e as ações previstas estão embasadas no Plano de Ação do MBRN. No momento, a FVA está aguardando o resultado final, previsto para o final de agosto. Em relação à RESEX Rio Branco-Jauaperi, Fabiano informou que haverá uma expedição Institucional, com a presença do ICMBio e FVA, no período de setembro/outubro, em todas as comunidades com o objetivo de expor sobre a criação e o objetivo da RESEX e esclarecer as dúvidas dos comunitários, bem como realizar uma descrição de perfil dos usuários da UC. 3) *Câmara Técnica de Ordenamento Territorial*: Francisco Borges (Peba) informou que não houve reunião dos membros da Câmara, porém já vem articulando com a Deputada Estadual Joana D'Arc para articular na Assembleia Legislativa do Amazonas a questão das recategorizações do PAREST Setor Norte e APA Margem Direita do Rio Negro Setor Paduari-Solimões. 4) *Câmara Técnica de Pesquisa e Monitoramento Socioambiental*: Ana Cíntia disse que o Guillermo Estupiñan não encaminhou uma posição sobre as ações desta Câmara Técnica à Secretaria Executiva do MBRN. 5) *Câmara Técnica de Educação*: em análise de sua efetividade e posta em votação por sua extinção ou suspensão, os conselheiros votaram pela extinção e, numa outra oportunidade, esta Câmara poderá ser criada. Sobre a pauta **Recriação e recomposição do Conselho Consultivo do MBRN**, Marcos Pinheiro falou sobre a legislação que rege a formação de Conselho de Mosaico Federal e, de acordo com a nova legislação que extinguiu todos os Conselhos Federais, o Decreto Federal Nº 9.191/2017, em seu Artigo 36, traz as recomendações sobre criação de Colegiados (Conselhos, Comitês, Grupos de Trabalho etc.), que será feito por Decreto e assinado pelo Presidente da República do Brasil. Marcos ressaltou que é importante encaminhar os documentos que fundamentem

os motivos e importância da recriação do Conselho do MBRN, que consta da proposta do Ato Normativo, o parecer jurídico, o parecer de mérito, pareceres e manifestações descritos nos Artigos do supracitado Decreto Federal. Priscila enfatizou que é preciso elaborar o documento como descrito no Decreto e não há necessidade de citar a presente reunião de Conselho do MBRN, neste momento, e apenas falar sobre a reunião se houver questionamento. Fabiano disse que, na atual conjuntura, é de extrema importância o posicionamento do Poder Público Estadual e Local em favor da recriação do Conselho do MBRN, manifestando o apoio num documento oficial para ser encaminhado junto com a documentação exigida pelo Governo Federal. Em nome do FOPEC, Daniel disse que irá se articular com algum Deputado Federal em busca de apoio para a recriação, frente ao Governo Federal. Nesta perspectiva, Marcos complementou que a Sociedade Civil Organizada pode acionar outros parlamentares, bem como Ministério Público etc., para agregar novas frentes em favor desta recriação. Marco Antônio ressaltou que a governança foi revogada, porém o Mosaico continua reconhecido pela Portaria do Ministério do Meio Ambiente e a solicitação da inclusão de outras UCs no Mosaico deverá ser feita posteriormente. **Como encaminhamento**, Marcos Pinheiro, Marco Antônio e Ana Cíntia são os pontos focais para solicitar e organizar a documentação necessária ao processo de recriação do Conselho Consultivo do MBRN junto ao Governo Federal, como: as cartas de anuência dos Órgãos Gestores das UCs, cartas de apoio da sociedade civil organizada (REMAP, CERBAC etc.), documentos oficiais de nomeação dos conselheiros. Dando prosseguimento à pauta **Intercâmbio de canoagem no rio Tapajós**, Paula Soares Pinheiro (ICMBio/PARNA de Anavilhanas) apresentou a experiência dessa atividade, ocorrida em julho, de forma a projetar como atividade potencial para ocorrer no MBRN. Durante o percurso, Paula citou algumas atividades que são ofertadas, como: compra de produtos artesanais, luau na praia, parada na comunidade, banho de igarapé, visita à Fordlândia, parada em Alter do Chão. Como adaptação da atividade de canoagem para o MBRN, Paula sugeriu implantar um polo de canoagem no rio Negro; fazer uso de canoa havaiana, caiaque e SUP; operacionalização que envolve definição de roteiros e atrativos, patrocínio, parcerias para uso dos equipamentos para outras atividades em períodos que não ocorrem as expedições de canoagem, divulgação etc. Josângela relatou que há possibilidade de estabelecer parcerias com outros grupos de canoagem que atuam neste tipo de atividade, por exemplo, o grupo de Presidente Figueiredo. Caroline **sugeriu** organizar um evento com o *trade* que atua com canoagem para discutir as possibilidades de desenvolver a atividade no rio Negro, bem como adequação de canoa mais apropriada para navegação no MBRN. Josângela informou que, em comemoração ao aniversário do PARNA do Jaú, está planejando a realização de um circuito de caiaque nas imediações do Parque e área dos petroglifos, em outubro. Fabiano informou que o Serviço Florestal Americano estará visitando a RESEX Rio Unini e PARNA de Anavilhanas com a nova Diretoria, com vistas a apresentar as ações que ocorrem nestas UCs. **Como encaminhamento**, a Câmara Técnica de Visitação realizará uma reunião para tratar o assunto do desenvolvimento de esportes aquáticos na região do MBRN, com o objetivo de padronizar uma regulamentação para a atividade nas UCs. Em relação à pauta **Perspectivas futuras com e sem a aprovação do Projeto LIRA**, Fabiano disse que toda a equipe da Fundação Vitória Amazônica (FVA) estará sendo desligada e dois Programas serão encerrados, por conta de escassez de recurso financeiro, o que comprometerá o andamento das ações da Instituição, a partir de outubro. No momento, a FVA vem trabalhando em captação de recurso para dar continuidade aos Programas e espera-se retomar as atividades, a partir de 2020, com a aprovação do projeto submetido ao Edital

280 LIRA. Ressaltou que a equipe da FVA estará disponível para atuar em consultorias
281 particulares, neste segundo semestre de 2019, porém a Instituição continua com o
282 compromisso de atuar como parceira no MBRN. Sobre o Mosaico Interativo, Fabiano
283 negociará com o pessoal do Descarte Correto para a manutenção do Espaço, suspendendo
284 a assinatura por ora, porém sem retirar os equipamentos, com o compromisso de retomar
285 o Espaço assim que possível. Em seguida, sobre a pauta **Final de Contrato da Secretaria**
286 **Executiva do MBRN**, Ana Cíntia agradeceu pela oportunidade de trabalhar no Conselho do
287 MBRN e se dispôs a continuar como voluntária para atuar na Secretaria Executiva, auxiliando
288 na organização da documentação do Conselho, desenvolvimento do *site* do Mosaico. Ana
289 Cíntia também informou que, nos dias 10 e 11 de agosto, ocorrerá a I Oficina de Rádio
290 ‘Tocando o Barco’ para Jovens e Lideranças do MBRN, no Espaço FVA. Fabiano agradeceu a
291 contribuição da Ana Cíntia como Secretária Executiva e, espera-se retomar a sua
292 contribuição com a aprovação da proposta pelo Edital LIRA. Ao final, Marco Antônio
293 agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião do Conselho Consultivo do Mosaico do
294 Baixo Rio Negro e como nada mais houvesse a tratar, eu, Clarice Bassi, redigi a presente Ata,
295 que vai assinada pelo presidente deste Conselho Gestor.

296
297
298
299
300
301
302
303

Marco Antônio Vaz de Lima
Presidente do Conselho Consultivo do MBRN